

GABINETE DA DIREÇÃO

ANEXO N.º 1

PROPOSTA/PLANO DE TRABALHO DE PROJETO DE PESQUISA ACADÊMICA

EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO N.º 004/2022

**FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ENTENDENDO O QUADRO DE ATUAÇÃO DO/A ARQUITETO/A E URBANISTA NO RIO GRANDE DO
SUL**

À Comissão de Seleção do Chamamento Público nº 04/2021

Senhor(a) Presidente:

Pelo presente, apresentamos proposta e plano de trabalho para realização de projeto de pesquisa científica acadêmica, nos seguintes termos:

Dados cadastrais da IES proponente			
Nome da entidade: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (Faculdade de Arquitetura)		CNPJ: 92.969.856/0001-98	
Endereço: Av. Paulo Gama, 110			
Município: Porto Alegre	UF: RS	CEP: 90040-060	Telefone: (51) 3308-6000
E-mail para contato: arquitetura@ufrgs.br			
Portarias de Reconhecimento do Ministério da Educação da IES e do Curso de Arquitetura e Urbanismo: PORTARIA Nº 111 DE 04_02_ 2021 Renovação de Reconhecimento pg 136 e 155 Portaria 288 de março de 2015 Recredenciamento UFRGS Decreto 05.758 Credenciamento UFRGS			

GABINETE DA DIREÇÃO

Decreto 28371 de julho de 1950 Reconhecimento do Curso de Arquitetura da UFRGS	
Decreto de 25 de abril de 1991, seção 1.	
Nome do Responsável pela IES: Eliane Constantinou	CPF: 575.727.800-59
C.I./ Órgão Expedidor: 4033322142/SSP-RS	Cargo: Diretora da Faculdade de Arquitetura
Dados do projeto de pesquisa científica acadêmica	
Título do projeto: Entendendo o quadro de atuação do arquiteto/a e urbanista no Rio Grande do Sul	
Nome do Pesquisador Responsável: Geisa Zanini Rorato	CPF: 000.389.760-56
C.I./ Órgão Expedidor: 3063542521 / SJC/II RS	Cargo: Professor universitário
Titulação do pesquisador responsável: Doutorado	
O vínculo com a IES é em regime de tempo integral? (X) SIM () NÃO	

Súmula curricular dos docentes integrantes da equipe de execução do projeto de pesquisa:
<p>Geisa Zanini Rorato: Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal de Santa Maria (2006). Possui mestrado (2008) e doutorado (2016) pelo Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional - PROPUR da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (Conceito Capes 6). É Professora do Departamento de Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRGS. Até 2017 foi sócia da empresa Plural Consultoria em Planejamento Urbano e Regional. Tem experiência na elaboração de Planos de Desenvolvimento Regional, Planos Diretores de municípios de pequeno e médio porte, Planos de Mobilidade, Planos Locais de Habitação de Interesse Social e Planos e Projetos Urbanísticos. Foi Consultora IPHAN para elaboração dos Planos de Ação para Cidades Históricas. Possui pesquisa em andamento sobre a atuação do arquiteto/a e urbanista no Rio Grande do Sul intitulada "Trabalho e exercício profissional no campo da arquitetura e do urbanismo" com ênfase no Rio Grande do Sul. A pesquisa está registrada na UFRGS e também foi contemplada com recursos do CNPQ (Edital Universal 2018). Possui publicações relacionadas ao eixo temático (ver currículo lattes http://lattes.cnpq.br/4371095648808777 ou ORCID https://orcid.org/0000-0001-5010-3591). Possui experiência em pesquisa com análise de banco de dados e com Sistema de Informações Geográficas - SIG.</p>

GABINETE DA DIREÇÃO

Eugenia Aumond Kuhn: Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2002). Possui mestrado (2006) e doutorado (2014) pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Conceito Capes 7), onde integrou o grupo de pesquisa em Edificações e Comunidades Sustentáveis. Até 2017 atuou como arquiteta e sócia nas empresas SOLS - Soluções Sustentáveis para a Construção Civil e Troyano Arquitetura, nas quais desenvolveu projetos de consultoria ambiental para empreendimentos da construção civil e projetos arquitetônicos e de desenho urbano. É professora do Departamento de Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Possui pesquisa em andamento sobre a atuação do arquiteto/a e urbanista no Rio Grande do Sul intitulada "Trabalho e exercício profissional no campo da arquitetura e do urbanismo" com ênfase no Rio Grande do Sul. A pesquisa está registrada na UFRGS e também foi contemplada com recursos do CNPQ (Edital Universal 2018). Possui publicações relacionadas ao eixo temático (ver currículo lattes <http://lattes.cnpq.br/3103576119526856> ou ORCID <https://orcid.org/0000-0002-0203-8382>). Possui experiência em pesquisa com análise de banco de dados.

Bruno César Euphrasio de Mello - Arquiteto e Urbanista (2007) pela Faculdade de Arquitetura, UFRGS. Mestre (2010) e Doutor (2016) em Planejamento Urbano e Regional, PROPUR/UFRGS. Professor do Departamento de Urbanismo, Faculdade de Arquitetura/UFRGS. Estuda os temas ensino do urbanismo, história da cidade e do urbanismo, profissão e entidades de classe de arquitetos/as e urbanistas, extensão universitária. Integra o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão - Cidade em Projeto. Possui pesquisa em andamento sobre a atuação do arquiteto/a e urbanista no Rio Grande do Sul intitulada "Trabalho e exercício profissional no campo da arquitetura e do urbanismo" com ênfase no Rio Grande do Sul. A pesquisa está registrada na UFRGS e também foi contemplada com recursos do CNPQ (Edital Universal 2018). Possui diversas publicações relacionadas ao eixo temático (ver currículo lattes <http://lattes.cnpq.br/6395977908914548> ou ORCID <https://orcid.org/0000-0003-1694-157X>).

GABINETE DA DIREÇÃO

Eixo temático do edital ao qual a proposta está relacionada:

Eixo 03: Perfil do Profissional Arquiteto e Urbanista

Justificativa da proposta de projeto de pesquisa:

Em 2010 foi sancionada a lei 12.278/10 que regulamentou o exercício da Arquitetura e Urbanismo e criou o Conselho de Arquitetura e Urbanismo. Esse ato fundacional representou a finalização de um longo processo de mais de cinco décadas de luta dos arquitetos/as e urbanistas por um conselho autônomo e próprio. A partir do final de 2011 houve a instalação do CAU/BR e dos CAUs estaduais, representando uma guinada não apenas na regulamentação, mas também na prática profissional já que foram consolidadas, em lei, atribuições antes difusamente compartilhadas com outras profissões. Entretanto, este movimento de mudança na profissão foi acompanhado de outros a ele contemporâneos. Algumas alterações, decorrentes da adaptação a fenômenos mundiais, tais como a reestruturação produtiva e a incorporação das plataformas digitais como mediadoras das relações de trabalho. Outras, ocorridas especificamente no Brasil, influenciadas por mudanças das conjunturas econômica, política e educacional. Podemos citar como exemplo destas mudanças que extrapolam o âmbito profissional, a sanção da lei 13.467/17, que alterou a Consolidação das Leis do Trabalho, o que tem transformado as relações laborais; e a possibilidade de oferta de ensino e de trabalho em arquitetura e urbanismo à distância a partir do uso das tecnologias da informação e comunicação. O reconhecimento deste novo panorama de rápidas mudanças impõe, portanto, a necessidade de reflexão acerca da profissão neste novo quadro. E a compreensão destes fenômenos é particularmente necessária ao Conselho de Arquitetura e Urbanismo para orientar suas ações e políticas.

Buscando compreender a realidade da profissão do arquiteto/a e urbanista, o Conselho tem realizado pesquisas para delimitar o perfil sócio-profissional da categoria – o censo dos Arquitetos e Arquitetas e Urbanistas – ou para levantar os principais dados sobre o mercado de arquitetura e urbanismo – os Anuários. Também realizou pesquisa buscando identificar a imagem do arquiteto/a e urbanista junto à sociedade – a pesquisa Datafolha.

Reforçando a importância de compreender melhor a profissão do arquiteto/a e urbanista, podem ser apontados alguns dos resultados do último censo dos Arquitetos e Arquitetas Urbanistas, elaborado pelo CAU/BR e divulgado em 2020. O Censo aponta que o perfil do profissional é jovem, com média de

GABINETE DA DIREÇÃO

35 anos, 51% atuam como autônomos e a maioria (58%) identificando-se como mulheres. Um dado alarmante refere-se aos principais obstáculos que dificultam a atuação profissional, 79% dos respondentes apontaram a baixa valorização do arquiteto/a e urbanista pela sociedade, 61% a má remuneração e 35% a dificuldade de acesso ao mercado de trabalho.

As informações do Censo vão ao encontro dos resultados encontrados na pesquisa conduzida pela equipe proponente deste projeto (relatório entregue ao CNPq em abril de 2022), realizada com jovens arquitetos/as formados/as nos últimos dez anos. Os entrevistados em sua maioria mencionam que a remuneração é aquém do esperado. Percebeu-se na amostra pesquisada a predominância das novas relações de trabalho, para além do assalariamento e da formalização de vínculos, como a contratação por pessoa jurídica (CNPJ ou MEI) e como sócio minoritário. Essas modalidades de contratação são características da nova morfologia do trabalho. Também há recorrentes relatos acerca da necessidade de execução de tarefas não vinculadas à profissão, como aquelas de comunicação, marketing, gerenciamento de mídias sociais e de gestão. O trabalho geralmente apresenta cargas horárias variáveis, flexibilidade de horários, possibilidade de trabalho remoto e cobrança por metas e não horas. Questionados acerca da saúde física e mental, muitos entrevistados relataram desânimo em relação ao trabalho. Especificamente no que tange às mulheres, obteve-se relatos de ocorrência de assédio moral e sexual. Esse panorama aponta à necessidade de um conhecimento mais aprofundado sobre a profissão como um todo e, em particular, sobre os grupos de jovens e de mulheres profissionais de arquitetura e urbanismo, perfis predominantes segundo o último Censo.

Nesse sentido, além das pesquisas elencadas, o CAU conta com duas ferramentas de gestão: o Sistema de Informação e Comunicação do CAU (SICCAU) e o Sistema de Inteligência Geográfica (IGEO). Essas ferramentas armazenam dados que, quando combinados e analisados, podem gerar informações inéditas acerca da profissão do arquiteto/a e urbanista. O presente projeto propõe-se, portanto, a manipular esse banco de dados para extrair informações sobre o exercício profissional do arquiteto/a e urbanista no Rio Grande do Sul numa perspectiva temporal, desde a criação do CAU em 2012; bem como gerar indicadores e identificar tendências de cenários. Em face do panorama apresentado anteriormente, a pesquisa se dedicará também a uma investigação mais aprofundada do perfil e do contexto de atuação das mulheres e dos jovens profissionais. Adicionalmente, ao longo da pesquisa também serão identificadas oportunidades de melhorias na forma de coleta de dados de modo a subsidiar a construção de um sistema de indicadores para o monitoramento contínuo do campo

GABINETE DA DIREÇÃO

profissional.

Descrição dos principais problemas a serem abordados:

PROBLEMA DE PESQUISA:

1. Como o CAU/RS pode compreender a profissão de Arquitetura e Urbanismo no Rio Grande do Sul por meio dos bancos de dados existentes?
2. Como o CAU/RS pode compreender a evolução ou transformações da profissão?
3. Quais as transformações e os desafios decorrentes da feminização da profissão?
4. Quais as oportunidades de melhorias na forma de coleta de dados do CAU/RS de modo a subsidiar a construção de um sistema de indicadores para o monitoramento contínuo do campo profissional?

Objetivos propostos:

Objetivo geral:

- Compreender, numa perspectiva temporal e com ênfase nos bancos de dados do CAU/RS, a profissão de Arquitetura e Urbanismo no Rio Grande do Sul desde a implantação do CAU em 2012.

Objetivos específicos:

- (a) Compreender o perfil sócio-profissional do arquiteto/a e urbanista no RS, em uma perspectiva temporal e por distribuição espacial;
- (b) Compreender a atuação do arquiteto/a e urbanista no RS, em uma perspectiva temporal e por distribuição espacial;
- (c) Compreender as particularidades do perfil e da atuação do jovem arquiteto/a e urbanista no RS;
- (d) Compreender as particularidades do perfil e da atuação das mulheres arquitetas e urbanistas no RS;
- (e) Identificar tendências da profissão de Arquitetura e Urbanismo no RS e indicadores que possam ser mensurados pelo CAU/RS periodicamente.

Metodologia do projeto de pesquisa:

A presente pesquisa trabalhará com análise de bancos de dados disponibilizados pelo CAU/RS, bem como dados disponíveis em outras fontes de consulta. Além destes dados, a pesquisa poderá desenvolver instrumentos próprios para aquisição de dados, como aplicação de questionários,

GABINETE DA DIREÇÃO

necessidade que será avaliada a partir do reconhecimento do conjunto de dados disponíveis. A pesquisa propõe, também, visitas às cinco regionais do CAU/RS, visando coletar demandas de informações necessárias à cada região, trocar experiências com os profissionais do CAU sobre especificidades das regiões, obter dados específicos que as regionais possam fornecer, bem como divulgar a pesquisa e trocar conhecimentos entre pesquisadores e equipes locais do CAU a fins de subsidiar a construção indicadores que possam ser medidos periodicamente.

Constituirá o universo da pesquisa os profissionais arquitetos/as e urbanistas registrados no Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul (CAU/RS). O recorte temporal corresponde ao tempo de funcionamento dos sistemas SICCAU e IGEO, fonte de dados principal, que corresponde ao período 2012 a 2021. A delimitação espacial da pesquisa, que tem como foco o estado do Rio Grande do Sul, tomará como referência a regionalização estabelecida pelo Conselho – a divisão em cinco regiões: sede (Porto Alegre), Pelotas, Santa Maria, Caxias do Sul e Passo Fundo. Esta regionalização será utilizada na análise e espacialização dos dados. Também poderão ser consideradas outras regionalizações (como regiões metropolitanas) e a divisão em municípios.

As fontes de dados centrais da pesquisa serão, como já referido, o SICCAU e o IGEO. Mas, como forma complementar de informações, a pesquisa se ocupará também de publicações referência do Conselho, tais como: Censo dos Arquitetos e Arquitetas e Urbanistas do Brasil, Anuários e Pesquisa CAU/Datafolha. Além das fontes vinculadas ao conselho, outros dados serão relevantes para compreensão do fenômeno em pauta. Para cotejo com as informações obtidas pelo banco de dados do CAU, também serão consultadas a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho. Também poderão ser consideradas outras fontes, para temas específicos, como a aplicação de questionário.

Estes dados serão manipulados numa perspectiva temporal, tentando identificar padrões, transformações e tendências.

Necessário referir que para a construção deste projeto de pesquisa **tomamos** como referência a publicação *Archigraphie: Observatoire de la profession d'architecte*, elaborada pela Ordem dos Arquitetos/as da França (ORDRE DES ARCHITECTES, 2016, 2018, 2020). Este trabalho traça um panorama sobre o profissional arquiteto/a francês, sua inserção no mercado de trabalho com ênfase nos jovens arquitetos/as, a relação da profissão com o mercado da construção civil, transformações da profissão e novas formas de colaboração e também sobre a inserção da mulher na profissão. Os dados levantados

GABINETE DA DIREÇÃO

no *Archigraphie* auxiliaram na construção de possíveis análises a serem realizadas a partir dos dados disponíveis no Rio Grande do Sul.

Algumas possibilidades de análises de dados foram construídas preliminarmente e servirão como referência para a pesquisa. No entanto, elas poderão sofrer alterações durante o andamento do projeto, em virtude da disponibilidade de dados e das possibilidades de processamento.

Buscando organizar as análises, foram propostos quatro blocos de temas, discriminados abaixo, para responder aos objetivos específicos da pesquisa e, ao final, um último bloco síntese, de análise conjunta dos blocos anteriores e que permita a construção de indicadores e de tendências sobre o profissional e a profissão no Rio Grande do Sul:

1. RETRATO DO/A PROFISSIONAL ARQUITETO/A E URBANISTA A PARTIR DE 2012:

O item 1 busca retratar o profissional arquiteto/a e urbanista, no sentido de representar e descrever suas características e transformações, tendo como principal referência os dados do CAU/BR e CAU/RS, contemplando a série histórica 2012/2021, além de outras fontes a serem consideradas quando necessário, a depender do tipo de dado e análise a ser realizada. Como forma de explicitar melhor o que pretende-se com este item, serão listados alguns tipos de análise, que poderão sofrer modificações e adaptações para ajustarem-se aos dados disponíveis:

- Número de arquitetos/as registrados no CAU/RS, por gênero e faixa etária por série histórica;
- Taxa de variação de arquitetos/as registrados no CAU/RS, por gênero e faixa etária por série histórica;
- Comparativo entre novos registros no CAU/RS e registros inativos (desligamentos);
- Análise dos motivos alegados para os desligamentos (viagem, estudo, mudança de área, etc.);
- Distribuição espacial dos arquitetos/as registrados por regiões do CAU/RS e por municípios, por total de arquitetos/as, por gênero e por faixa etária, porcentagem de arquitetos/as por região, número de arquitetos/as por 100 mil habitantes;
- Tempo de registro no CAU/RS;
- Média salarial e principais áreas de atuação;
- Número de diplomados por ano (2012-2021) por tipo de IES (pública ou privada), por gênero e distribuição espacial. A partir deste dado poderá ser feita uma comparação com o número de novos registros, buscando identificar a aderência dos novos diplomados ao CAU/RS;
- Buscando complementar a análise, verificar-se-á a disponibilidade de dados para identificar a

GABINETE DA DIREÇÃO

origem social dos arquitetos/as registrados no CAU/RS, informações sobre desemprego e outras.

2. RETRATO DA ATUAÇÃO DO/A ARQUITETO/A E URBANISTA A PARTIR DE 2012:

O item 2 busca construir um panorama da atuação do arquiteto/a e urbanista, abarcando temas como inserção no mercado de trabalho, remuneração, modos de atuação, principais atividades, repercussões de crises econômicas e dos novos marcos legais na profissão e relação da profissão com o mercado da construção civil. O item também objetiva identificar transformações da profissão e novas formas de colaboração, com ênfase no empreendedorismo. Como forma de explicitar melhor o que pretende-se com este item, serão listados alguns tipos de análise, que poderão sofrer modificações e adaptações para ajustarem-se aos dados disponíveis:

- Transformação dos rendimentos (salários e honorários) por região, evolução da renda anual (média e mediana), por faixa etária e por tipo categoria de atividade;
- Inadimplência dos arquitetos/as, que pode ser um indicador tanto da crise econômica quanto das dificuldades enfrentadas pelos profissionais;
- Poderá ser interessante analisar com mais ênfase algum tipo de categoria, como assalariados, profissionais liberais, pertinência que deverá ser avaliada a partir dos dados disponíveis;
- Emissão de RRTs por ano, por gênero, por faixa etária, por área de atuação, por regiões do CAU/RS e municípios;
- Identificar os arquitetos/as com emissão de RRTs por quantidade de RRTs emitidas, bem como os arquitetos/as sem emissão de RRTs;
- Análise das atividades por atribuição (grupos de acordo com Resolução 21 do CAU) por gênero, idade, faixa etária e por regiões do CAU/RS;
- Número de empresas empregadoras (ano a ano);
- Arquitetos/as com vínculo com empresas de construção civil;
- Para verificar a relação da profissão com o mercado da construção civil, poderão ser buscados dados com entidades da área, como o Sinduscon.

Como complementação serão buscados dados em outras fontes, como o RAIS/CAGED e o Censo dos Arquitetos/as e Urbanistas do CAU/BR.

3. RETRATO DO PROFISSIONAL JOVEM ARQUITETO/A A PARTIR DE 2012:

O item 3 busca identificar o retrato dos novos profissionais arquitetos/as e urbanistas (gênero, raça, faixa etária), compreender como ocorre sua inserção no mercado de trabalho, bem como

GABINETE DA DIREÇÃO

identificar as repercussões das alterações trabalhistas e da nova morfologia do trabalho. Também buscar-se-á compreender qual é o perfil do profissional arquiteto/a e urbanista que está sendo formado e a atual remuneração, já que no Censo II (2020) do CAU/BR foi verificado que 79% dos respondentes apontam a baixa remuneração salarial como um obstáculo ao exercício da profissão, bem como que 35% dos profissionais responderam não ter acesso ao mercado de trabalho. A análise considerará dados do CAU/RS, utilizando-se como filtro prévio profissionais de até 35 anos, que é a média de idade identificada no Censo II (2020) do CAU/BR. Esse recorte poderá ser revisto a partir da análise dos dados disponíveis. Além dos dados do CAU, também serão utilizados resultados da pesquisa já realizada pelos pesquisadores, de caráter mais qualitativo, que busca, a partir de entrevistas, compreender como está a inserção dos jovens arquitetos/as no mercado de trabalho, as relações de trabalho, sua saúde física e mental, uso de novas tecnologias, entre outros temas levantados. Como complementação, também poderá ser desenvolvido questionário para suprir dados não encontrados em outras fontes. Como forma de explicitar melhor o que se pretende com este item, serão listados alguns tipos de análise, que poderão sofrer modificações e adaptações para ajustarem-se aos dados disponíveis:

- Registros de novos profissionais ao CAU/RS, por gênero e faixa etária;
- Áreas de atuação dos arquitetos/as até 35 anos;
- Distribuição dos profissionais por modos de exercício profissional (empresário, profissional liberal ou autônomo, assalariado, participação societária, funcionário público, professor, etc.)
- Transformação dos rendimentos (salários e honorários) por região, evolução da renda anual (média e mediana) e por tipo categoria de atividade;
- Emissão de RRTs por profissionais com menos de 35 anos por ano, por gênero, por atividades por atribuição, por regiões do CAU/RS e municípios;
- Análise da distribuição espacial dos jovens arquitetos/as, por municípios, por regiões do CAU/RS e por outros tipos de regionalização pertinente.

4. RETRATO DAS MULHERES NA PROFISSÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO A PARTIR DE 2012:

O item 4 trata do tema das mulheres na profissão, buscando dar visibilidade ao processo de feminização da profissão, visto que são a grande maioria, correspondendo a 64,68% dos arquitetos/as no Brasil e 66,29% dos arquitetos/as no Rio Grande do Sul. É importante uma

GABINETE DA DIREÇÃO

análise específica sobre este tema, para compreender como está a inserção da mulher na profissão, considerando temas como a evolução do efetivo de mulheres ao longo do tempo, seu percurso profissional e a percepção das desigualdades. É importante buscar compreender temas como a renda, o impacto da maternidade na vida profissional e na remuneração. Como complementação, também poderá ser desenvolvido questionário para suprir dados não encontrados em outras fontes, como a percepção das desigualdades na profissão, maternidade, assédio, discriminação, etc. Como forma de explicitar melhor o que pretende-se com este item, serão listados alguns tipos de análise, que poderão sofrer modificações e adaptações para ajustarem-se aos dados disponíveis:

- Evolução do número de mulheres arquitetas (2012-2021) por faixa etária;
- Distribuição espacial das mulheres arquitetas, por regiões do CAU/RS e municípios;
- Emissão de RRTs por mulheres por ano, por faixa etária, por atividade por atribuição, por regiões do CAU/RS e municípios;
- Se existirem dados disponíveis, identificar a relação de rendimentos de mulheres em relação aos homens.

5. CONCLUSÕES, TENDÊNCIAS E INDICADORES:

Como última etapa da pesquisa, será realizada a análise conjunta dos blocos anteriores, buscando extrair as principais conclusões e apontar tendências da profissão de Arquitetura e Urbanismo no Rio Grande do Sul. Também serão apontados indicadores que possam ser mensurados pelo CAU/RS periodicamente visando o monitoramento contínuo do campo profissional, bem como oportunidades de melhorias na forma de coleta de dados.

Metas e impactos esperados, inclusive na formação de recursos humanos:

Meta 1 - Revisão e aprofundamento da lista preliminar de variáveis a serem analisadas em cada bloco temático. Será realizada por meio do levantamento de demandas pelas regionais do CAU/RS e da consulta aos bancos de dados do CAU/RS (verificação das oportunidades e limitações relacionadas aos dados disponíveis);

Meta 2 - Identificação de variáveis que não podem ser analisadas a partir dos bancos de dados do CAU/RS e planejamento dos meios de aquisição dessas variáveis por meio de outras fontes ou da

GABINETE DA DIREÇÃO

construção de ferramentas próprias (questionário, por exemplo);

Meta 3 - Execução das análises dos blocos de temáticas 1 à 4;

Meta 4 - Execução da leitura transversal dos blocos temáticos, buscando identificar principais conclusões, tendências e indicadores.

Meta 5 - Troca de conhecimentos entre pesquisadores e corpo técnico do CAU a fins de subsidiar a construção indicadores que possam ser medidos periodicamente;

Meta 6 - Sugestões de alterações na forma de coleta de dados pelo CAU, visando subsidiar a construção de indicadores para monitoramento contínuo.

Indicadores para aferição do cumprimento das metas:

Metas 1 e 2 - Relatório parcial 01, contendo lista de variáveis e de formas de análise e o planejamento da consulta e da aquisição de dados de outras fontes;

Meta 3 e 4 - Relatório parcial 02, contendo os resultados parciais das análises e conclusões preliminares e; Relatório final da pesquisa, contendo os resultados finais das análises e as conclusões da pesquisa. Serão apresentados por meio de textos, mapas, gráficos e tabelas;

Meta 5 - Visitas às Regionais e reuniões com CAU/RS;

Meta 6 - Relatório final da pesquisa, contendo, além dos produtos das metas 3 e 4, sugestões de alterações na forma de coleta de dados pelo CAU, visando subsidiar a construção de indicadores para monitoramento contínuo e apresentado por meio de textos, mapas, gráficos e tabelas.

Descrição das atividades planejadas para o atingimento das metas:

Meta 1:

1. Acesso aos bancos de dados para levantamento das variáveis disponíveis, e identificação da forma de armazenamento e possibilidade de utilização para as análises;
2. Consulta às regionais do CAU/RS para levantar demandas sobre variáveis a serem analisadas, bem como verificar a existência de dados específicos sobre as regiões.

GABINETE DA DIREÇÃO

3. Verificação da lista de variáveis a serem analisadas por bloco temático, visando revisar, complementar e ampliar a listagem prévia a partir da disponibilidade dos dados;

4. Elaboração de relatório Parcial 01;

Meta 2:

5. Consulta a outros bancos de dados para complementação das análises das variáveis dos blocos temáticos;

6. Identificação da necessidade de desenvolver instrumentos próprios para complementação dos dados, como questionários para abarcar temas específicos, como o perfil do jovem arquiteto/a e da mulher na profissão;

7. Finalização do Relatório Parcial 01;

Meta 3

8. Execução das análises sobre o perfil sócio-profissional do arquiteto/a e urbanista no RS;

9. Execução das análises sobre a atuação do arquiteto/a e urbanista no RS;

10. Execução das análises sobre o perfil e a atuação do/a jovem arquiteto/a e urbanista no RS;

11. Execução das análises sobre o perfil e a atuação das mulheres arquitetas e urbanistas no RS;

12. Elaboração do Relatório Parcial 02;

13. Revisão e aprimoramento das análises dos blocos temáticos;

14. Elaboração do Relatório Final.

Meta 4

15. Execução das análises transversais sobre os blocos temáticos, identificando tendências da profissão e apontando indicadores que possam ser mensurados periodicamente pelo CAU/RS;

16. Elaboração do Relatório Final da Pesquisa;

Meta 5

17. Realização de visitas às Regionais e reuniões com o CAU/RS;

Meta 6

18. Realização de reuniões com técnicos do CAU/RS e pesquisadores envolvidos na pesquisa.

GABINETE DA DIREÇÃO

Resultados esperados:

Estão relacionados à cada um dos objetivos específicos da pesquisa:

1. Retrato do/a profissional arquiteto/a e urbanista a partir de 2012;
2. Retrato da atuação do/a arquiteto/a e urbanista a partir de 2012;
3. Retrato do/a profissional jovem arquiteto/a a partir de 2012;
4. Retrato das mulheres na profissão de arquitetura e urbanismo a partir de 2012;
5. Síntese das tendências da profissão e relação de potenciais indicadores para monitoramento contínuo do campo profissional.

Entregas geradas ao final do projeto (ex. relatórios, registros de atividades, publicações, matérias em sítio de internet, etc.):

São resultados esperados:

1. Relatório parcial 01: lista de variáveis e formas de análise e planejamento da consulta e aquisição de dados de outras fontes;
2. Relatório parcial 02: resultado parcial das análises, apresentado por meio de textos, mapas, gráficos e tabelas;
3. Relatório final da pesquisa: resultado das análises e das conclusões da pesquisa, apresentado por meio de textos, mapas, gráficos e tabelas;

Orçamento detalhado e adequado aos objetivos da proposta de projeto de pesquisa, discriminado o montante de recursos a ser aplicado no projeto, conforme item 11 do edital, com detalhamento, discriminando docentes e discentes, dos valores destinados às bolsas, limitado ao valor máximo por projeto previsto no edital:

I – Custeio:

- Material de Consumo: **R\$ 2.000,00**
- Serviços de terceiros - pagamento integral ou parcial de contratos para pessoa física ou jurídica, de caráter eventual: **R\$ 20.000,00**
- Passagens e diárias (não devem exceder 20% do valor do projeto de pesquisa): **R\$ 5.000,00**

II – Bolsas:

- Bolsas de pesquisa para iniciação científica de alunos de curso de Arquitetura e Urbanismo já

GABINETE DA DIREÇÃO

vinculados às instituições: **R\$ 21.600,00**

- Bolsas de pesquisa de docentes, podendo ser uma equipe multidisciplinar, desde que pelo menos o responsável pela pesquisa seja arquiteto/a e urbanista, já vinculados às instituições: **R\$ 75.600,00**

Despesa		Quantidade (unidade)	Valor (R\$)	Meses	Valor Total (R\$)
Bolsas	Bolsas Professor Coordenador AU	1	R\$ 2.100,00	12	R\$ 25.200,00
	Bolsa Professor Colaborador AU	2	R\$ 2.100,00	12	R\$ 50.400,00
	Bolsas IC AU	3	R\$ 600,00	12	R\$ 21.600,00
Custeio	Material de Consumo		R\$ 2.000,00		R\$ 2.000,00
	Serviço de terceiros		R\$ 2.500,00	8	R\$ 20.000,00
	Passagens e Hospedagens				R\$ 5.000,00
Custos operacionais	UFRGS, Unidade e Fundação			17%	R\$ 25.000,00
Total					R\$ 149.200,00

Os serviços de terceiros envolveram a contratação de profissionais da área de programação e análise de banco de dados.

Cronograma físico-financeiro, com descrição detalhada das atividades e dos valores a serem aplicados em cada etapa do projeto:

GABINETE DA DIREÇÃO

ATIVIDADES	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12
Acesso aos bancos de dados para levantamento das variáveis disponíveis, forma de armazenamento e possibilidade de utilização para as análises;	60.100,00											
Consulta às regionais do CAU/RS para levantar demandas sobre variáveis a serem analisadas, bem como verificar a existência de dados específicos sobre as regiões.		8.100,00										
Verificação da lista de variáveis a serem analisadas por bloco temático, visando revisar, complementar e ampliar a listagem prévia a partir da disponibilidade dos dados;			8.100,00									
Consulta a outros bancos de dados para complementação das análises das variáveis dos blocos temáticos;				8.100,00								
Identificação da necessidade de desenvolver instrumentos próprios para complementação dos dados, como questionários para abarcar temas específicos, como o perfil do jovem arquiteto/a e da mulher na profissão;					8.100,00							
ENTREGA do Relatório Parcial 01						8.100,00						
Execução das análises sobre o perfil sócio-profissional do arquiteto/a e urbanista no RS;							8.100,00					
Execução das análises sobre a atuação do arquiteto/a e urbanista no RS;												
Execução das análises sobre o perfil e a atuação do/a jovem arquiteto/a e urbanista no RS;								8.100,00				
Execução das análises sobre o perfil e a atuação das mulheres arquitetas e urbanistas no RS;												
ENTREGA do Relatório Parcial 02;									8.100,00			
Execução das análises transversais sobre os blocos temáticos, identificando tendências da profissão e apontando indicadores que possam ser mensurados periodicamente pelo CAU/RS;										8.100,00	8.100,00	
Elaboração do Relatório Final da Pesquisa												8.100,00

Infraestrutura básica e de apoio técnico para o desenvolvimento do projeto:

A Universidade oferecerá espaço físico para elaboração das atividades, bem como equipamentos a serem usados pela equipe proponente como computadores, impressoras, etc. Além disso, fornecerá equipe técnica capacitada e habilitada, envolvendo professores e alunos.

Cronograma de Desembolso

Valor proposto ao CAU/RS – R\$ 149.200,00

Valor da parcela inicial limitado a 50% do valor proposto a ser paga em até 30 dias da assinatura do contrato: **R\$: 60.100,00**

Valor da parcela final **R\$: 8.100,00**

Pagamento em Mês/Ano: **R\$ 8.100,00 de mês 2 a mês 11**

Declaração:

Na qualidade de representante legal da IES proponente e de pesquisador responsável pelo projeto de

GABINETE DA DIREÇÃO

pesquisa ora apresentado, declaram, para fins de comprovação junto ao CAU/RS, para os efeitos e sob as penas da Lei, que a IES proponente possui instalações, capacidade técnica e operacional para o desenvolvimento do projeto de pesquisa científica acadêmica apresentado e o cumprimento das metas estabelecidas.

Pedem deferimento.

Porto Alegre, 30 de junho de 2022.



ELIANE CONSTANTINO



Geisa Zanini Rorato